

Programa de Formação Transcultural (PFT/OTP)

Missão SVD

Moçambique

**Agosto de 2015**

## **Filosofia do PFT em Moçambique**

Os primeiros Missionários do Verbo Divino chegaram a Moçambique no ano 1911 para trabalhar nas missões do Rio Zambeze mas por serem de origem alemã e austríaca foram expulsos no ano 1917, por causa da Primeira Guerra Mundial. No ano 1997, um grupo de quatro Missionários do Verbo Divino voltou a Moçambique e assumiu a responsabilidade de três paróquias na Diocese de Nacala, no dia 25 de Março, Solenidade da Anunciação do Senhor. Depois deste intervalo de 80 anos a SVD retornou para “retomar a memória, relançar a missão”.

Hoje, somos uma Missão de mais de quinze missionários. Nestes quinze anos de retorno somos responsáveis de quatro paróquias e uma quase-paróquia na Diocese de Nacala e de uma paróquia com escola comunitária em Maputo, capital do país, onde também recentemente abrimos a formação inicial. Até agora temos recebido quatro estudantes no PFT.

O PFT é uma oportunidade para os nossos formandos terem uma experiência de missão como diálogo profético nos contextos da primeira evangelização, do compromisso com os pobres e marginalizados, do testemunho intercultural e do encontro inter-religioso. Esta experiência de missão num contexto específico será reflectida juntos para que seja uma etapa importante e positiva na formação do candidato.

Ao mesmo tempo, a presença dos formandos é um enriquecimento para a missão que os recebe. Nos oferecem uma oportunidade de reflectir com novas perspectivas sobre a nossa comunidade de missão e a nossa comunhão de vida com o Verbo Divino.

## **O objectivo do programa**

Facilitar ao formando uma experiência intercultural na missão, para que viva a experiência do êxodo pascal, conhecendo as realidades da missão, desde uma vivência internacional e possa fortalecer seu compromisso vocacional.

## Programa de Formação Transcultural (PFT/OTP) em Moçambique

### **Linhas de acção**

Acompanhar ao formando, no estudo do idioma, da cultura e da realidade sócio política de nossa missão.

Promover espaços saudáveis que ajudem ao formando a se inserir na sua nova realidade e no desenvolvimento das suas qualidades.

Prever uma adequada comunidade SVD onde o formando possa conseguir esses objectivos.

Avaliar periodicamente com a comunidade e com o responsável do formando a sua participação na missão, o seu desenvolvimento pessoal, espiritual e a sua vocação, mediante convívios e encontros.

Apoia-lo em actividades que realize em coordenação com a comunidade onde mora.

Animar ao estudo privado, à reflexão e a leitura diária.

Alentar á oração privada e comunitária.

Encorajar ao formando para que aprofunde no seu próprio conhecimento e no encontro pessoal com Cristo vivo e presente no povo.

### **Crítérios para receber estudantes PFT**

Que o formando tenha clareza em que consiste a sua experiência transcultural e não seja para os que atravessam uma crise vocacional.

Que a Missão receba só àqueles que possa acompanhar.

A comunidade que receba ao estudante PFT terá um programa de actividades e de acompanhamento.

O lugar de experiência do estudante PFT será escolhido em coordenação com as inquietações do estudante, as comunidades SVD e as exigências da nossa Missão.

Haverá um coordenador nacional do PFT e um responsável local.

## **Estrutura do Programa**

O programa é de dois anos e constitui duas partes. A primeira parte para o formando que não conhece a língua portuguesa começa em Maputo com um curso de português. Também é um tempo para aprender algo da história e do contexto de Moçambique. Este primeiro momento serve para tratar o visto e outros documentos. Depois de conseguir uma proficiência da língua, começa um tempo de experiência da cultura e da língua local onde será destinado. Pode aproveitar-se dos Centros de Iniciação no país como Anchilo, Nazaré ou Guiúá. Esta primeira parte pode demorar até um ano.

A primeira parte para o formando que fala português também começa em Maputo com um tempo para conhecer a história e o contexto de Moçambique. Este primeiro momento serve para tratar o visto e outros documentos. Depois começa um tempo de experiência da cultura e da língua local onde será destinado. Igualmente, ele pode aproveitar dos recursos mencionados acima. Esta primeira parte pode demorar até seis meses.

Na segunda parte do programa o formando tem uma experiência de trabalho pastoral num mesmo local pela duração mínima de um ano. O supervisor da mesma comunidade SVD acompanha-o onde ele vive. Desta maneira um missionário experiente orienta a experiência pastoral e o formando é inserido numa comunidade de vida e missão.

## **O Director do Programa em Moçambique**

O director do programa é responsável pela comunicação com os estudantes interessados, os seus formadores e superiores. Preocupa-se para mandar informações sobre o país, o clima, o que precisa trazer, as precauções com a saúde, os documentos e cartas necessários. Ele prepara o lugar onde o estudante estudará a língua portuguesa, e onde terá um primeiro contacto com a cultura e língua local de Moçambique. Organiza o lugar onde o estudante será destinado e o seu supervisor.

## Programa de Formação Transcultural (PFT/OTP) em Moçambique

Na chegada do estudante, o director é responsável para encontrá-lo e dar-lhe as boas vindas. Acompanha-lo durante os primeiros dias, apresentando-o às comunidades, preocupando-se pelas suas necessidades básicas. Ele é responsável em introduzi-lo no calendário do programa junto com o seu supervisor.

Durante o programa, ele mantém contactos com o estudante e os seus superiores, encaminhando as avaliações e comunicações. Vela pelas necessidades do estudante, tanto material como espiritual. No final do programa ele ajuda na preparação da viagem e na documentação. Depois, mantém contactos com o estudante. Em geral, ele organiza e coordena todas as actividades do programa, desafiando o estudante onde for necessário.

### **O Supervisor**

É a pessoa que será mais envolvida no processo de formação do estudante. É um missionário do Verbo Divino bem comprometido com o programa e convencido que vale a pena acompanhar o estudante na prática pastoral como um confrade na formação e não como um ajudante na pastoral. Ele promove a vida comunitária e trabalha em equipa com os outros missionários e os leigos envolvidos.

Ele está aberto para escutar e conversar com o estudante tanto espontaneamente como nos momentos programados. Ao mesmo tempo ele mantém uma postura com o estudante para evitar entrar totalmente nos problemas que o estudante partilha com ele. Ele é compreensivo com os medos e frustrações que o estudante pode experimentar nas fases do programa.

Leva em sério este programa de formação, dedicando tempo para reflectir com o estudante e fazer as avaliações periódicas do programa. Tem um encontro mensal com o estudante para reflectir juntos sobre um aspecto ou experiência da pastoral. Ele confronta o estudante com firmeza e caridade para ajudá-lo descobrir possibilidades de crescimento.

## Programa de Formação Transcultural (PFT/OTP) em Moçambique

Em resumo, o supervisor é a pessoa que acompanha e encoraja o estudante no seu ministério pastoral. É responsável das avaliações junto com o próprio estudante, a comunidade SVD e os leigos com quem trabalha. Entrega uma cópia por escrito das avaliações ao director do programa.

### **Preparação na Província que envia**

O estudante deve ser apresentado pelo seu formador com aprovação do conselho provincial numa maneira que assegura sua estabilidade vocacional. Não podemos aceitar candidatos que procuram solucionar as suas dúvidas vocacionais ou para fazer uma prova. A província de envio deve informar sobre o candidato e as suas expectativas e qualquer inquietude. O candidato deve ter cursado dois anos de teologia ou estar dois anos em votos temporais. Ele deve estar de boa saúde física e ter um bom equilíbrio psicológico.

### **Visto de residência**

O missionário deve conseguir um visto de residência na embaixada ou consulado de Moçambique no seu país. Para conseguir o visto de residência o novo missionário envia uma cópia da primeira página do seu passaporte ao Superior da Missão de Moçambique. Também deve enviar a sua biografia religiosa e uma carta com recomendações do seu superior. Com estes documentos o Superior da Missão pede uma carta de convite da Arquidiocese de Maputo que depois de ser reconhecida nos Assunto Religiosos será entregue à Direcção Nacional de Migração. Quando o visto for aprovado, o Superior da Missão avisará ao novo missionário que ele pode conseguir o visto na embaixada ou consulado de Moçambique no seu país ou país vizinho.

Antes de viajar para Moçambique, o missionário deve pedir “Certidão de Registo Criminal”, também chamado “Certificado de Antecedentes Criminais”, emitido pela polícia do país de origem. Deve trazer o original deste documento com tradução em inglês e

## Programa de Formação Transcultural (PFT/OTP) em Moçambique

legalizado na embaixada ou consulado de Moçambique. Este documento pode ter uma data de validade.

D.I.R.E.: Documento de Identificação e Residência para Estrangeiros. Ao entrar em Moçambique com o visto de residência, o novo missionário tem um prazo de 30 ou 60 dias para fazer o pedido do DIRE. Com a Certidão do Registo Criminal, uma nova carta da Arquidiocese de Maputo reconhecida no Departamento dos Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça, a fotocópia do passaporte e dinheiro suficiente o pedido é entregue à Direcção Nacional de Migração.

O DIRE tem validade de um ano e deve ser renovado antes de expirar. É um documento de identidade que serve em todo o país, mas é preferível andar com uma fotocópia autenticada num serviço dos registos e notariado.

Deve-se cuidar dos documentos, especialmente na cidade. É mais seguro fotocopiar e autenticar os documento de identidade (passaporte, DIRE) e deixar o original em casa se não for indispensável. É bom guardar uma fotocópia de cada documento oficial recebido.

É importante fazer exames médicos antes de viajar e actualizar as vacinas, como por exemplo contra febre amarela, hepatites e tétano. A malária é uma realidade em Moçambique que ameaça a saúde de todos. O missionário deve prestar atenção para proteger-se dos mosquitos e seguir as orientações do médico no caso de tomar medicamentos.

### **Recepção em Moçambique**

1. O estudo de língua e cultura: Aprendizagem da língua portuguesa será realizado em Maputo, Moçambique. Uma avaliação será elaborada por escrito depois desta etapa de aprendizagem da língua e algo da cultura geral de Moçambique. O responsável será um confrade indicado pelo Director do Programa.

2. O ministério pastoral: O sítio de trabalho pastoral será numa das nossas comunidades da Missão de Moçambique. Um missionário da

## Programa de Formação Transcultural (PFT/OTP) em Moçambique

mesma comunidade será o supervisor do estudante. Uma descrição das realidades com os desafios e respostas que queremos dar estão na *Visão Missionária* que elaboramos para este triénio. As oportunidades para pastoral serão apresentadas dentro dos planos de pastoral da diocese onde o estudante será destinado. Durante esta etapa da pastoral haverá duas avaliações: seis meses depois de começar o trabalho pastoral e um mês antes de terminar o programa.

3. Um *Acordo de Aprendizagem* será elaborado entre o estudante e o seu supervisor no início deste ano de experiência pastoral. Elementos para elaborar este acordo são:

- a- as responsabilidades do estudante,
- b- o acompanhamento do supervisor,
- c- a vida comunitária,
- d- a direcção espiritual e a reflexão teológica,
- e- as avaliações,
- f- a terminação.

### **Finanças**

A Missão de Moçambique paga os gastos de comida e alojamento do formando enquanto ele está na etapa de experiência pastoral.

A Província de envio paga os gastos de:

1. viagem ida e volta
2. matrícula, material escolar e estadia durante o estudo de português
3. documentos de migração
4. seguros de saúde, gastos de dentista, oculista, etc.
5. gastos extraordinários e roupa-calçado.

### **Referências**

*Programa de Formação SVD, Moçambique, 2009*

*Manual para Superiores, C20; X4*

Maputo, Agosto de 2015



ANEXO

Instrumento para avaliação

Esta avaliação será elaborada pelo formando que participa no PFT. O positivo e o negativo dos aspectos mais relevantes de cada área podem ser desenvolvidos com liberdade. As respostas devem ser partilhadas com o supervisor e não devem ser mais de três páginas. Que haja uma cópia em inglês ou espanhol para encaminhar ao Director do programa na Província de origem.

1. Vida Pessoal:

- minha vocação missionária e compromisso de fé
- minha vida espiritual: oração pessoal, comunitária, direcção espiritual, retiros, participação na liturgia.
- minha afectividade, amizades, relações pessoais, sexualidade
- liberdade e responsabilidade: uso do tempo, oportunidades

2. Língua e Cultura:

- esforços para aprender a língua, o uso da língua diariamente
- adaptação cultural (a comida, o clima, a saúde...)
- participação na vida do povo, nas suas festas, celebrações populares
- inculturação: esvaziamento de mim para deixar a nova cultura penetrar
- disposição de aprender do povo e das situações

3. Vida Comunitária:

- intensidade de sentir “em casa”, o sentir de “nós”
- generosidade e disponibilidade nas actividades e necessidades da comunidade
- abertura numa comunidade intercultural e internacional

## Programa de Formação Transcultural (PFT/OTP) em Moçambique

- capacidade de partilhar a minha fé para construir comunidade, o sentido dos votos
- simplicidade no estilo de vida

### 4. Ministério Pastoral:

- iniciativas e criatividade na procura de uma pastoral
- os meus objectivos e os objectivos da equipa missionária
- sentido de estar e trabalhar em equipa
- sensibilidade às necessidades do povo, o lugar de diálogo profético
- visão e participação na Diocese como Igreja Local

### 5. Reflexão e Supervisão:

- capacidade de aprender e orar com experiências
- abertura para pedir ajuda e orientação
- Fé e Vida: ligar as actividades e acontecimentos com a fé
- profundidade na reflexão teológica